

PAPEL DOS MARCADORES BRCA1 E BRCA2 NO PROGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia mais incidente em mulheres, e encontra-se em crescente ocorrência em todo o mundo. Cerca de 5 a 10% desses casos são devido a herança de uma mutação germinativa ao nascimento, que confere suscetibilidade ao câncer de mama. Essa hereditariedade pode ser explicada por alterações nos genes BRCA1 e/ou BRCA2 que são supressores tumorais, assim, sua modificação pode levar a instabilidade genômica e defeitos na dupla fita do DNA.

OBJETIVO: Descrever a importância da detecção dos marcadores BRCA1 e BRCA2 com mutações para um bom prognóstico do câncer de mama.

MÉTODO: Trata-se de uma revisão de literatura a partir de pesquisas nas bases de dados PUDMED e SCIELO, além da revista Atualiza Saúde. Foram incluídos artigos dos últimos 5 anos.

RESULTADOS: A mutação é transmitida verticalmente e o portador desta tem 50% de risco de transmiti-la à seus descendentes. O fato de possuir alteração no BRCA1 ou BRCA2 não significa que o câncer de mama será desenvolvido, mas indica 85% de probabilidade para ocorrência deste evento ao longo da vida. Dessa forma, o aconselhamento genético oncológico avalia os riscos, prevenção e diagnóstico precoce de neoplasias, uma vez que essa triagem genética permite identificar mulheres portadoras do gene mutado.

CONCLUSÃO: Portanto, a detecção das mutações do BRCA1 e BRCA2 é uma via importante na realização de exames preventivos e estratégias terapêuticas naqueles pacientes que apresentam maior risco, diminuindo assim, os índices de mortalidade no sexo feminino pelo câncer de mama a cada ano.

Palavras-chave: Câncer. Genes. Mutações.